



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCÍDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

FLÁVIA BARROS FERNANDES NUNES

**DIFUSÃO CULTURAL NO ARQUIVO AFONSO PEREIRA:
o Teatro do Estudante da Paraíba e sua construção
expográfica**

**JOÃO PESSOA – PB
2012**

FLÁVIA BARROS FERNANDES NUNES

**DIFUSÃO CULTURAL NO ARQUIVO AFONSO PEREIRA:
o Teatro do Estudante da Paraíba e sua construção
expográfica**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de bacharel em Arquivologia, 2012.2.

Orientadora: Prof^a Ms. Manuela Eugênio Maia

JOÃO PESSOA – PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CAMPUS V – UEPB

N972d Nunes, Flávia Barros Fernandes.
Difusão cultural no Arquivo Afonso Pereira: o Teatro do Estudante da Paraíba e sua construção expográfica. / Flávia Barros Fernandes Nunes. – 2012.
42f. : il. color

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Curso de Arquivologia, 2012.
“Orientação: Profa. Ms. Manuela Eugênio Maia, Curso de Arquivologia”.

1. Arquivo pessoal. 2. Difusão cultural 3. Expografia. I. Título.

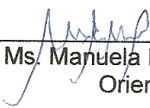
21. ed. CDD 027.1

FLÁVIA BARROS FERNANDES NUNES


**DIFUSÃO CULTURAL NO ARQUIVO AFONSO PEREIRA: o
Teatro do Estudante da Paraíba e a sua construção
expográfica**

Monografia apresentada ao Curso de
Bacharelado em Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de bacharel.


Aprovada em 09 / outubro / 2012.



Profª Ms. Manuela Eugênio Maia / UEPB
Orientadora



Profª Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos/ UEPB
Examinadora



Profª Dra Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira / UFPB
Examinadora

Ao meu esposo, Luiz Rodrigo, que foi fundamental quando a dúvida e a incerteza persistiam, nos momentos de tomada de decisão e, sobretudo, na concretização dos sonhos e das realizações pessoais, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo presente mais precioso, a vida. Agradeço também por ter me iluminado e me tornado capaz de lutar, transformando a fraqueza em força e coragem para enfrentar os obstáculos da vida. Sua proteção e Seu amor foram essenciais em todos os momentos.

A minha orientadora e amiga Ms. Manuela Eugênio Maia por ter me concedido a satisfação de ser extensionista, há dois anos, de um projeto belíssimo no Arquivo Afonso Pereira que rende frutos até hoje, a exemplo deste Trabalho de Conclusão de Curso. Obrigada por toda força nos momentos de turbulência, pelo exaustivo incentivo nos momentos de decisão e por ter permitido a construção de uma amizade verdadeira entre nós.

Ao Luiz Rodrigo, meu marido, meu amor, meu companheiro de todas as conquistas e, também, das horas difíceis. Agradeço do fundo do coração pelos conselhos sábios, pela compreensão, pela dedicação e por acreditar no meu potencial. Com você e sua sabedoria, eu tento aprender e seguir em frente nos momentos de dificuldade impostos pela vida.

A minha mãe Jailde que sempre, em todas as circunstâncias da vida, teve fé e acreditou que um dia eu pudesse ter um futuro melhor. Obrigada pelo amor, pelo carinho, pela paciência, por dar o suporte necessário para que eu pudesse alcançar meus sonhos, por aplaudir minhas vitórias, e por desejar minha felicidade incondicionalmente. Sem você, nenhum sonho teria sido possível.

A minha irmã Carolinne que esperou ansiosamente seis anos por minha chegada. Agradeço a Deus por ter me presenteado com uma irmã tão maravilhosa e a você e a Danilo pelos meus sobrinhos Giuseppe e Rafael que trouxeram mais alegria para nossas vidas. Obrigada por me fazer ter esperança e a jamais perder minha força de vontade de vencer.

Ao meu pai que investiu em meus estudos, muitas vezes se sacrificando para me manter nas melhores escolas e cursinhos. Agradeço por você sempre ter buscado me apoiar em todas as decisões que tomei ao longo da vida.

Aos meus sogros, Clara e Giovani, por serem como verdadeiros pais para mim. Obrigada pelo amor incondicional, pela generosidade, pelo incentivo e pelas palavras sábias nos momentos decisivos. Com vocês, a jornada da vida torna-se mais leve e feliz.

Aos meus cunhados, cunhadas, tios e tias, e demais familiares por me proporcionarem, nas reuniões familiares, momentos de alegria e descontração. É muito bom saber que existem pessoas que desejam meu sucesso e que estarão sempre por perto em todos os momentos de minha vida.

À profa. Dra. Bernardina Freire, também coordenadora do projeto do qual fui extensionista, pela recepção que tive no Arquivo Afonso Pereira, pela orientação, pelas sugestões e pela dedicação durante a execução desse projeto. Obrigada por ter ajudado a propiciar o cenário favorável para o sucesso desse trabalho.

Ao professor Dr. Washington Medeiros, coordenador do curso de Arquivologia, por ter me feito acreditar que tudo é possível quando se acredita naquilo que se deseja. Agradeço pelas dicas valiosas na construção do Projeto de Pesquisa e consequente elaboração deste trabalho.

Aos professores da UEPB, especialmente aos queridos Eliete, Mara, Jacqueline, Germano, Acácia e Eutrópio pela inestimável contribuição na minha formação acadêmica e pessoal.

Aos funcionários da UEPB, em especial Daniela Duarte, pela competência, presteza e paciência no atendimento, nas inúmeras vezes que solicitei.

Aos colegas de classe por todo aprendizado e pelos bons momentos que tive durante as aulas, as viagens e as confraternizações.

Ao meu chefe de estágio na Justiça Federal da Paraíba, Sr. Inocêncio do Rosário, pela confiança no meu trabalho, pela amizade construída durante um ano e dois meses que estagiei e, sobretudo, pelos seus valiosos ensinamentos sobre a vida. As tardes de trabalho, algumas vezes árduas, se tornaram melhores com nossas intermináveis conversas sobre Deus, caráter, força de vontade e otimismo. Agradeço também os livros emprestados, pois foram essenciais para a construção dessa pesquisa.

As minhas amigas, especialmente Fernanda Casado, pelos longos e inesquecíveis anos de amizade. Obrigada por se dispor a ouvir minhas lamentações, por compartilhar momentos felizes, por torcer pelo meu sucesso e estar sempre presente, a qualquer hora do dia ou da noite, mesmo em silêncio, me apoiando e desejando o melhor caminho para mim.

*A quantos conosco sentiram a prolongada agonia, o testemunho
desta verdade, para a perpetuação de sua memória.*

Afonso Pereira da Silva

RESUMO

O Arquivo Afonso Pereira (AAP), de caráter privado e pessoal, fundado em outubro de 1998, localizado no bairro de Jaguaribe em João Pessoa, possui inestimável valor para a constituição da memória coletiva e identidade cultural paraibanas no século passado. Além disso, pode ser considerado como referência para a Arquivística pelo seu raro acervo documental, ao qual se encontra cuidadosamente preservado e conservado. O presente estudo tem por objetivo apresentar a construção de políticas de difusão cultural e ação educativa para a comunidade, através da expografia como estratégia institucional no referido arquivo, visando divulgar seu compromisso no desenvolvimento da cultura e educação na Paraíba. A pesquisa caracterizou-se como empírica pelo seu caráter investigativo, que busca, entre outras abordagens, clarificar conceitos. Além disso, define-se como estudo de caso por ter ambiente bem definido, a saber o AAP. Sustenta-se como pesquisa de cunho qualitativo, por encontrar sentido e interpretar os fenômenos que podem ocorrer. O tipo da pesquisa delimita-se como exploratório, à medida que se destina a tornar acessível aquilo que ainda é desconhecido ou pouco conhecido. O resultado dessa pesquisa demonstra a pertinência de ações pedagógico-culturais, tais como o planejamento de projetos expográficos, para divulgação cultural em Arquivo. Conclui-se que através de ações de difusão cultural, percebe-se o arquivo como um espaço social mediatário que contribui para o desenvolvimento dos indivíduos, tornando-os mais aptos a compreender o passado da comunidade em que vive e, com isso, colaborar para a constante construção da identidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Difusão cultural. Expografia. Teatro do Estudante da Paraíba. Arquivo Afonso Pereira.

ABSTRACT

The Archive Afonso Pereira (AAP), a private and personal, founded in October 1998, located in the neighborhood of Jaguaribe in João Pessoa, has inestimable value for the formation of collective memory and cultural identity of Paraíba in the last century. Furthermore, it can be considered as a reference for the Archival by its unique document collection, which is well preserved and maintained. The present study aims to present the construction of policies of cultural diffusion and educational activities for the community, by expography as institutional strategy in that file, aiming to disseminate its commitment to the development of culture and education in Paraíba. The research was characterized by its character as empirical research, which seeks, among other approaches, to clarify concepts. Moreover, it is defined as a case study for having a well defined, namely the AAP. It is held as qualitative research, to find meaning and interpret the phenomena that can occur. The type of research proposes as exploratory as it is intended to make accessible that it is still unknown or poorly known. The outcome of this research demonstrates the relevance of educational and cultural activities, such as project planning expository graphics to cultural diffusion on File. We conclude that through cultural diffusion actions, realizes the file as a social space facilitator that contributes to the development of individuals, making them better able to understand the past of the community in which he lives and thereby contribute to the constant construction of social identity.

KEYWORDS: Cultural diffusion. Expography. Theatre Student of Paraíba. Archive Afonso Pereira

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1	Proposta expográfica das fotografias referentes ao TEP	35
Ilustração 2	O interesse do público na exposição fotográfica do TEP	36
Ilustração 3	Interação entre público e a exposição, através do preenchimento da enquete	36

LISTA DE SIGLAS

AAP	Arquivo Afonso Pereira
AN	Arquivo Nacional
IHGP	Instituto Histórico e Geográfico Paraibano
TEP	Teatro do Estudante da Paraíba
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNIFE	Centro Universitário de João Pessoa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO.....	16
1.2	OBJETIVOS.....	19
1.2.1	Objetivo geral	19
1.2.2	Objetivos específicos	19
1.3	ESTRUTURA.....	19
2	METODOLOGIA	20
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	20
2.2	CAMPO EMPÍRICO.....	21
2.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	22
3	DIFUSÃO CULTURAL EM ARQUIVOS: dos conceitos que envolvem a expografia como estratégia pedagógico-cultural em Arquivo	25
4	EXPOGRAFIA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICO-CULTURAL NO ARQUIVO AFONSO PEREIRA (AAP)	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE	41
	APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE ENQUETE APLICADO COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO NA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA SOBRE O TEATRO DO ESTUDANTE DA PARAÍBA NO ARQUIVO AFONSO PEREIRA	42
	ANEXO	43
	ANEXO A – CARTA DE CESSÃO DE IMAGENS	44

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve sua gênese na experiência vivenciada no projeto de extensão intitulado “Arquivo Afonso Pereira (AAP) e a construção de políticas de divulgação pedagógico-cultural”, realizado através da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), cujo objetivo consistiu na recuperação e, conseqüente, disseminação da memória de seu acervo com vistas à ampliação das condições de acesso à informação, através da expografia como estratégia institucional de difusão cultural do Arquivo.

O Arquivo Afonso Pereira (AAP), de caráter privado e pessoal, fundado em outubro de 1998 pela professora Clemilde Torres Pereira da Silva, esposa do patrono, localizado no bairro de Jaguaribe na cidade de João Pessoa, possui inestimável valor para a Paraíba em virtude da colaboração e compromisso de Afonso Pereira da Silva com a educação, política e cultura do Estado no século passado. Além disso, o AAP pode ser considerado referência para a Arquivística pelo seu raro acervo documental, cujo último levantamento apontou cerca de trinta mil documentos, aproximadamente dez mil fotografias e mais de duzentos painéis, os quais se encontram cuidadosamente preservados e conservados.

Afonso Pereira da Silva nasceu em Bonito de Santa Fé, interior da Paraíba, atuou como professor em toda a sua trajetória de vida e sempre seguiu as atividades relacionadas à educação e à cultura. Tornou-se figura pública como Deputado Estadual. Como intelectual, presidiu a Academia Paraibana de Letras por um período de 1978 a 1984, foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), membro da União de Escritores Brasileiros, e de muitas outras instituições de natureza cultural (SILVA, 2007).

Como educador, fundou muitas instituições entre as quais a Fundação Padre Ibiapina, por meio da qual realizou o seu grande sonho: educar os paraibanos das classes menos favorecidas (SILVA, 2007).

Com essa Fundação, inaugurou mais de cem escolas, investiu no ensino profissionalizante, implantou cursos de graduação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE), além da atuação como docente em mais de dez disciplinas. A educação idealizada por Afonso sempre esteve diretamente atrelada ao desenvolvimento da cultura e da arte e,

nessa perspectiva, uma de suas obras consistiu na criação do Teatro do Estudante da Paraíba na década de 1940, cujas peças e ensaios se perpetuaram sob a forma de fotografias e manuscritos, meticulosamente conservados no AAP (OLIVEIRA; ROSA; ABREU, 2010).

Para Afonso Pereira, a educação possui papel fundamental na sociedade e deve ser compreendida como um instrumento de atenuação das desigualdades sociais. Com interesse em uma educação que abarcasse múltiplas linguagens, ele incorporou o Teatro do Estudante à educação na Paraíba, no Colégio Estadual da Paraíba (OLIVEIRA; ROSA; ABREU, 2010).

Consoante Oliveira, Rosa e Abreu (2010, p. 45) o professor Afonso “acreditava que, através do teatro, um novo olhar se configura e abre espaço para novas práticas e atuações, fazendo surgirem novos sujeitos”. Assim, a ligação entre a sala de aula e o teatro torna-se capaz de gerar diálogos que passam a destacar a contribuição das linguagens artísticas para o desenvolvimento cultural do indivíduo.

Nesse sentido, a educação se entrelaça com a realidade teatral a partir do processo de transmissão do saber, pois demonstra o entendimento e a percepção do indivíduo em relação a sua comunidade. Dessa forma, nas peças são incorporados valores, comportamentos, ideias, contradições e experiências vivenciadas.

A partir da análise feita sobre documentos, em especial as fotografias referentes ao Teatro do Estudante da Paraíba (TEP), permitiu se pensar na criação de mecanismos que estimulassem a difusão cultural do Arquivo, através de uma exposição fotográfica sobre o TEP, além da elaboração de um plano de ação que promovesse a interação do público com os elementos expostos.

A ideia de planejar um projeto expográfico frutificou na exposição das fotografias referentes ao TEP, tipicamente constituída como um instrumento da Museologia, ganha vida porque fomenta o exercício da memória do visitante, à medida que uma peça (no caso desta pesquisa, fotografias) exposta traz intrinsecamente um contexto, uma história e sentimento vividos.

Esse conjunto de significados, que essas fotografias possuem, dá sentido ao projeto expográfico, uma vez que, segundo Teixeira e Cunha (2005), a exposição torna-se um delicado conjunto de alusões culturais que vai constantemente adquirindo novos dados a fim de corroborar e especificar momentos e visões do

mundo. Isso significa que a exposição vai além da própria ideia de expor e recebe o sentido de propor.

Esse sentido de propor sugere a interação do público com os elementos expostos. Assim, a expografia foi pensada para tornar o evento mais convidativo e descontraído, todavia, com uma proposta que transcende o sentido da exposição arquivística, ou seja, para que as informações coletadas com o público ajudassem a uma futura descrição arquivística das fotografias expostas.

A caracterização do plano voltado à difusão cultural do Arquivo, concomitante à ação educativa, através da expografia dos documentos referentes à temática com o objetivo principal no intercâmbio entre o público visitante e os elementos expostos, teve como base o evento de lançamento do livro intitulado *O Teatro do Estudante da Paraíba: educando pela arte dramática*, das autoras Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, Maria Nilza Barbosa Rosa e Tatiana Losano de Abreu.

Para concretizar esse plano, criou-se um cenário em torno do citado evento a fim de envolver e de gerar impacto nos visitantes. As pessoas foram convidadas a conhecer a exposição das fotografias e incitadas a interagir com as peças expostas, através de uma enquete, cujo objetivo principal era a identificação particular de cada imagem.

É importante frisar que as informações acerca do Teatro do Estudante, no que se refere às peças, aos atores e aos anos de estreia constam nos apêndices do livro supracitado, entretanto, a proposta da enquete focou na identificação arquivística das fotografias.

Essa interação, através dessa enquete, causou grande impacto nas pessoas que visitaram a exposição, à medida que se sentiram levadas ao passado, exercitando a memória, ao mesmo tempo em que se divertiam e se encantavam ao descobrir cada história por trás daquelas imagens.

Com essa proposta, percebe-se que a ação educativa e difusão cultural em arquivo são de suma importância para o arquivista, pois não há como pensar em políticas de gestão arquivística sem refletir sobre a importância dos arquivos como fonte de informação, cultura, história e educação. Ou seja, a vertente que defende apenas o valor administrativo nos arquivos não deve permanecer estático, pois todo arquivo possui uma função social/cultural que pode e deve ser explorada de modo a tornar as informações, em cada arquivo, disponíveis para quem as procure.

Para a sociedade atual, que cada vez mais almeja informação, esse estudo ganha fôlego quando as pessoas passam a enxergar o arquivo como um espaço lúdico de entretenimento e quando passam a reconhecer esse tipo de instituição como ponte tangível entre passado e presente e quiçá como fonte de conhecimento.

Ademais, a concretização dessa pesquisa é relevante para a Arquivologia, pois a partir das ideias propostas será possível abrir uma infinidade de possibilidades no desenvolvimento de pesquisas na área da Ciência da Informação, no que dizem respeito ao valor cultural dos arquivos e a construção de ações voltadas à difusão pedagógico-cultural das instituições arquivísticas para a comunidade.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A constituição da memória é desempenhada paulatinamente através do tempo, concomitante à construção da cultura, da história e, conseqüentemente, da formação da identidade de um povo. Nesse sentido, é importante saber preservar a memória a fim de transmiti-la, disseminá-la para poder, posteriormente, transformá-la em conhecimento.

Segundo Bellotto (2006), a memória pode ser ou não um conjunto orgânico de documentos, possuindo intrinsecamente caráter de referência, a partir do momento em que informação é descoberta, identificada, localizada e disponível para quem a pesquisa.

Nesse sentido, a conservação da memória é importante para o usuário, seja historiador, arquivista ou qualquer cidadão que necessite ou que simplesmente busque informação de qualquer natureza.

Contudo, essa busca por informações nem sempre pode ser acessível para a sociedade, principalmente quando se fala nas instituições de arquivo, onde ainda se persiste a ideia da dificuldade de acesso à recuperação da informação. Além disso, muitas vezes, na visão do senso comum, o cidadão enxerga o arquivo como um ambiente cujo objetivo principal é a guarda de papéis velhos, acúmulo de mofo e entulho. (BELLOTTO, 2002).

A visão atual dos arquivos como fonte de informação e, sobretudo, como ambientes de enriquecimento cultural e de caracterização da identidade de um povo, deve permitir se pensar em políticas de divulgação em instituições arquivísticas a fim de estimular o grande público a perceber essas riquezas muitas vezes esquecidas.

Ações que estimulem a difusão cultural são fundamentais nesse processo de reconhecimento dos Arquivos como ambiente educacional, à medida que as instituições arquivísticas façam parte do cotidiano dos indivíduos em suas formações como cidadãos. Bellotto (2002) defende que o serviço de difusão cultural se estabelece como instrumento atrativo do público para dentro das instituições arquivísticas. As atividades culturais adquirem novas perspectivas e são promovidas de diferentes formas, através de simpósios, palestras, debates, lançamentos de obras, exposições etc.

Nesse sentido, a expografia, como política institucional de difusão cultural nos arquivos, surge como uma das mais fascinantes representações da sociedade humana, pois traduz a memória construída pouco a pouco através do tempo em um determinado lugar.

Segundo Teixeira (2005), a exposição é um delicado conjunto de alusões culturais que vai constantemente adquirindo novos dados a fim de corroborar e especificar momentos e visões do mundo. A exposição vai além da própria ideia de expor e recebe o sentido de propor. Nessa perspectiva, a propositura no AAP direciona-se à disseminação da importância de Afonso Pereira para a construção da cultura na Paraíba ao longo do século XX.

Na Arquivologia, a prática da expografia ainda é pouco discutida, pois não há uma política consistente e centralizada que fomente a importância cultural dos Arquivos. A exemplo disso, parte das atividades desenvolvidas pelo Arquivo Nacional (AN) atua a fim de promover ações que estimulem a prática cultural nas instituições arquivísticas.

Alguns desses projetos realizados pelo AN são veiculados na internet, como a exposição virtual intitulada Águas do Mesmo Lago – sobre Mário Lago, um homem do século XX. Na exposição, destaca-se uma ampla cronologia com a rica trajetória de Mário Lago e sua inserção na história artística e política do Brasil, através de imagens de Mário Lago superpostas por frases e versos autobiográficos, cartazes, cenas de novelas e peças teatrais, manuscritos, capas de livros e discos, além de imagens da boemia carioca, amigos, família, troféus. (ROCHA, [201-]).

Visando à divulgação pedagógico-cultural no Arquivo Afonso Pereira (AAP), a proposta dessa pesquisa pautou-se em caracterizar um plano de difusão cultural e ação educativa em arquivo para os documentos pessoais de Afonso Pereira, em João Pessoa – Paraíba.

Esse plano se constituiu em criar uma exposição arquivística dos documentos de Afonso Pereira que demonstrasse sua atuação no fomento à educação e à cultura no Estado.

Os motivos que incentivaram essa política de difusão cultural, através da expografia no AAP, surgiram porque Afonso Pereira foi um entusiasta pela educação da Paraíba. Ele foi um dos precursores da educação no interior do Estado, fundando mais de cem escolas de ensino básico e profissional, além da contribuição para a criação de cursos de bacharelado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como, por exemplo, o de Biblioteconomia. Sobretudo, Afonso preocupava-se com a educação atrelada ao desenvolvimento cultural dos indivíduos e, assim, ajudou a construir o Teatro do Estudante da Paraíba (TEP), com a finalidade de promover a arte e cultura à comunidade local.

Com isso, verificou-se a pertinência da expografia como estratégia política de comunicação e divulgação pedagógico-cultural das memórias construídas através dos documentos de Afonso Pereira ao longo de sua trajetória na educação e cultura na Paraíba.

A exposição, que teve como tema o Teatro do Estudante da Paraíba (TEP), ganhou forma com o evento de lançamento do livro *O Teatro do Estudante da Paraíba: educando pela arte dramática*, das autoras Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, Maria Nilza Barbosa Rosa e Tatiana Losano de Abreu, que teve como objetivo historiar a atuação e o papel de Afonso Pereira no desenvolvimento do TEP e da cultura paraibana nos anos 40.

A partir do norte estabelecido pelo evento de lançamento do livro, pôde-se definir os documentos e objetos que se reportou ao tema para a montagem da exposição, a fim de proporcionar uma verdadeira reconstrução viva do TEP, bem como uma ação educativa, através da aplicação de uma enquete, que promoveu a interação do que foi proposto com o visitante.

Diante do exposto, a questão da pesquisa fundou-se na seguinte indagação: **Como a expografia, enquanto atividade de difusão cultural, pode contribuir para dar visibilidade às ações de Afonso Pereira?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 **Objetivo geral**

Apresentar a construção expográfica no Arquivo Afonso Pereira tendo como temática o Teatro do Estudante da Paraíba.

1.2.2 **Objetivos específicos**

- Descrever o Arquivo Afonso Pereira;
- Discutir a expografia, a difusão cultural e a memória no contexto da Arquivologia;
- Apresentar a exposição realizada no Arquivo Afonso Pereira;

1.3 ESTRUTURA

A distribuição dos capítulos é fundamental, pois confere ao leitor a dinâmica e a organização durante a construção da pesquisa.

Nesse sentido, o desmembramento do presente estudo apresenta-se em seis capítulos. No primeiro aborda-se a introdução, na qual se especifica a justificativa da pesquisa, além de se discutir os objetivos, geral e específicos.

No capítulo seguinte, o segundo, discorre-se sobre a metodologia utilizada durante a pesquisa.

No terceiro, analisa-se o referencial teórico, cujo foco direciona-se para os conceitos de expografia e difusão cultural em arquivos, à luz de conceitos sobre memória, identidade cultural, cultura, informação, instituição-memória.

No quarto capítulo evidenciou-se a análise e a interpretação dos dados obtidos durante todo o estudo.

O quinto e último dispõe as considerações finais e reflete a pertinência da pesquisa e a possibilidade de explorar outras sobre a mesma temática.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracterizou-se como empírica, que, para Marconi e Lakatos (2008, p. 190),

são investigações [...] cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Já Rodrigues (2007) afirma que a pesquisa empírica insere-se na área da pesquisa de campo, a qual se baseia na observação direta do objeto estudado dentro do seu próprio ambiente.

Nesse sentido, a pesquisa nasceu dentro do Arquivo Afonso Pereira a partir do Projeto de Extensão denominado “*Arquivo Afonso Pereira (AAP) e a construção de políticas de divulgação pedagógico-cultural*”, cujo objetivo foi disseminar a memória e a contribuição de Afonso Pereira para a construção da educação e cultura na Paraíba, através da expografia como estratégia institucional.

Rodrigues (2007) defende que a pesquisa de campo deve ocorrer em ambiente natural sem que haja controle sobre os acontecimentos. Dessa forma, Michel (2009) assevera que o ambiente natural é importante para as pesquisas sociais, as quais se voltam para o estudo dos indivíduos, grupos ou comunidades, a fim de explicar fenômenos, entender realidades e criar significados sociais. Nessa perspectiva, pensou-se em uma expografia no AAP, a fim de se perceber a relevância das políticas pedagógico-culturais como fontes de conhecimento e informação para a sociedade local.

Além disso, por ter ambiente bem definido (Arquivo Afonso Pereira – AAP), essa pesquisa também possui como característica o estudo de caso, que, conforme Gil (2002), tem por princípio preservar o caráter unitário do objeto estudado. Ou seja, define-se por aprofundar estudo qualitativo ou quantitativo, no qual se procura reunir o maior número de informações sobre o objeto de interesse em uma unidade, isto é, um grupo social, uma família ou uma instituição (MICHEL, 2009).

Essa pesquisa se sustentou na abordagem qualitativa, pois, consoante Chizzotti (2003), esse tipo de pesquisa envolve um campo multidisciplinar com a finalidade de encontrar sentido e buscar a interpretação dos fenômenos que podem ocorrer. Através da convergência entre pessoas, fatos e locais, o pesquisador pode extrair os significados a partir de um olhar mais sensível àquela situação. No caso dessa pesquisa, a construção da expografia como política de difusão cultural no AAP não buscou elementos quantitativos para substanciá-la, mas sim objetos contextualizados, dotados de valores importantes para a construção da memória da sociedade paraibana ao longo do século XX.

O tipo de pesquisa adotado neste estudo foi o exploratório. De acordo com Raupp e Beuren (2006), explorar um assunto significa reunir mais conhecimento e incorporar características inéditas, bem como buscar novas dimensões até então não conhecidas. Nessa perspectiva, Rodrigues (2007) defende que a pesquisa exploratória destina-se a tornar acessível aquilo que ainda é desconhecido ou pouco conhecido, isto é, procura elucidar a natureza do fenômeno, a dar consistência às manifestações que poderão ocorrer.

Assim, analisou-se o fenômeno e defendeu a pertinência da expografia como política de divulgação cultural em Arquivos, pois esse tema, predominantemente relacionado à Museologia, ainda é pouco discutido na área da Arquivologia. No entanto, conforme este estudo, pôde-se perceber o valor desse tipo de ação pedagógica em Arquivos para a revocação da memória coletiva em uma comunidade.

2.4 CAMPO EMPÍRICO

O Arquivo Afonso Pereira (AAP), fundado em outubro de 1998 pela professora Clemilde Torres Pereira da Silva, localizado no bairro de Jaguaribe na capital João Pessoa, possui inestimável valor para o Estado pela colaboração e compromisso de seu patrono Afonso Pereira da Silva com a educação, política e cultura paraibana no século passado, bem como pode ser considerado referência para a Arquivística pelo seu raro acervo documental, que se encontra cuidadosamente preservado e conservado.

O AAP é uma instituição de cunho privado e pessoal, todavia de interesse público, pois revoca parte da cultura e história do estado da Paraíba. Esse Arquivo é administrado com recursos financeiros próprios e sem qualquer financiamento por parte do poder público. Além disso, o AAP pode ser considerado uma instituição-memória, que tem por finalidade a preservação da memória e tem como função principal a disseminação da informação como fonte de comunicação entre o passado e o presente, bem como para pesquisas que se relacionem com a formação da identidade, da história, do patrimônio cultural paraibanos e construção de trabalhos científicos. (FRAGOSO, 2009).

O conjunto documental do Arquivo é oriundo das atividades desempenhadas por Afonso Pereira ao longo de sua vida e demonstram valor para a Paraíba, pelo seu valor cultural e testemunhal sobre a história local, e uma riqueza tangível para a montagem da exposição. São detalhes paulatinamente construídos que fizeram parte de uma vida de dedicação à cultura e à educação, conservados para serem (re)conhecidos pela sociedade mediante ações pedagógico-culturais de difusão do Arquivo.

2.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorre mediante uma ou mais técnicas que visam à análise e à explicação de aspectos teóricos estudados, constituindo como ferramentas essenciais para a fidelidade, qualidade e completude da pesquisa (MICHEL, 2009).

O andamento desta pesquisa necessitou de mais de um instrumento de coleta de dados, pois, conforme Gil (2002) “obter dados mediante procedimentos diversos é fundamental para garantir a qualidade dos resultados obtidos”. São eles: observação direta; diário de bordo; pesquisa documental; e enquete.

Imprescindível em qualquer processo de pesquisa, a observação, consoante Richardson (1999), é a base para a análise minuciosa de um fenômeno no seu todo ou em algumas de suas partes, ou seja, é a captação precisa do objeto examinado.

Michel (2009) assevera que a observação direta é uma técnica de coleta de dados, normalmente utilizada na pesquisa de campo, que utiliza os sentidos para obter determinados aspectos que são alvos de estudo. Marconi e Lakatos (2008)

afirma que a observação consiste não apenas em “ver e ouvir”, mas, sobretudo, em analisar fatos e/ou fenômenos que se almejam estudar.

Nesta pesquisa, a observação ocorreu durante o andamento do projeto de extensão, já citado, “*Arquivo Afonso Pereira (AAP) e a construção de políticas de divulgação pedagógico-cultural*”, com finalidade de se analisar, diante das condições do acervo, a pertinência de ações de cunho pedagógico-cultural para a promoção do Arquivo, através da expografia como estratégia institucional, a qual será pormenorizada no próximo capítulo.

Todas as observações foram registradas no diário de bordo, cuja função consiste em armazenar e recuperar as atividades realizadas e informações necessárias ao andamento da pesquisa e descartar os dados que não serão pertinentes para a análise dos fenômenos.

Além disso, a análise documental foi necessária para a concretização do plano de ação, que consistiu no planejamento da exposição arquivística como estratégia de difusão cultural no Arquivo Afonso Pereira (AAP), pertencente ao objeto da pesquisa (MICHEL, 2009). Essa análise partiu da relação dos documentos com o tema da exposição “Teatro do Estudante da Paraíba (TEP)”.

O planejamento da exposição foi definido a partir do tema proposto supracitado, no que concerne aos documentos provenientes da relação entre Afonso Pereira e o TEP, a fim de harmonizar com o evento de lançamento do livro *O Teatro do Estudante da Paraíba: educando pela arte dramática*. Nesse sentido, selecionaram-se fotografias que retrataram as atividades desempenhadas por Afonso Pereira na concretização do Teatro do Estudante da Paraíba.

A fim de tornar a exposição mais dinâmica e didática, optou-se por mais um instrumento de coleta de dados, uma enquete, que teve como objetivo primordial a interação/comunicação com o público com fins na difusão cultural. Essa interação com o público é, conforme Richardson (1999), um elemento fundamental na pesquisa em Ciências Sociais.

Essa comunicação só foi possível porque se criou todo um cenário propício de estímulo que convidasse naturalmente aquele visitante a fazer parte do evento de exposição realizado. É nesse momento, segundo Teixeira (2005), que a exposição deixa de ser apenas um instrumento de expor e passa a ter um sentido de propor.

A enquete buscou, como função pré-determinada, a identificação das informações referentes às fotografias. As fotos retratam atores, ensaios e

apresentações das peças, estreadas na década de 1940 e ao longo das décadas seguintes. Essas descrições individualizadas referentes às imagens não constavam no arquivo pessoal de Afonso Pereira.

A partir dessa ausência de informações arquivísticas e o desejo de criar uma exposição dinâmica, com cunho pedagógico-cultural, optou-se por elaborar uma enquete que estimulasse o público a descrever e, concomitantemente, comunicar-se com as fotografias expostas.

A atividade de descrição, para Cook (2007) não pode ser elaborada apenas pelo arquivista, pois não é possível identificar o contexto que está além das informações orgânicas relacionadas ao produtor, e nesse caso, o professor Afonso Pereira. Isso significa que é necessário o conhecimento específico sobre aquele contexto, emanado pelo próprio visitante, através da sua contribuição no preenchimento da enquete.

Após a reunião dos dados, o próximo passo se definiu pela análise e reflexão do conteúdo coletado, buscando compreender de que forma a expografia, como instrumento de difusão cultural no AAP, gerou impacto nas pessoas presentes na exposição arquivística, realizada durante evento de lançamento do livro, já mencionado, no Arquivo Afonso Pereira.

3 DIFUSÃO CULTURAL: DOS CONCEITOS QUE ENVOLVEM EXPOGRAFIA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICO-CULTURAL EM ARQUIVO

A partir da ideia central, que visa à construção de uma expografia no Arquivo pessoal Afonso Pereira, a condução dessa pesquisa tem como primeiro passo a identificação dos conceitos que envolvem o tema proposto, pois não há como se falar em discurso expográfico sem antes contextualizar a prática desse estudo com a noção de memória, identidade cultural, cultura, informação, instituição-memória, expografia, comunicação na perspectiva expográfica e difusão cultural em arquivos.

Há várias definições para o termo memória. Primeiramente, deve-se compreender as diferenças entre memória individual e coletiva ou social. Segundo Chauí (2000), a memória é a recordação do nosso passado, ou seja, é a aptidão para se lembrar do que passou e do que não pode voltar mais, de forma subjetiva e introspectiva ao próprio indivíduo. Subjetiva e introspectiva porque depende do ser humano que vivenciou experiências, momentos e uma história individual, todavia com aspectos de interações sociais complexas inerentes ao grupo onde ele foi socializado. (GONÇALVES, 1999).

Para Halbwachs (1990) a memória coletiva é mais ampla e envolve as memórias individuais mas não se confunde com estas. “Ela é uma corrente de pensamento contínuo [...], que evolui segundo suas leis, e se algumas lembranças individuais penetram algumas vezes nela, mudam de figura assim que sejam recolocadas num conjunto que não é mais uma consciência pessoal” (1990, p. 53).

Destaca-se que o aspecto coletivo e social do termo memória, para Chauí (2000), foge da subjetivação facultativa do indivíduo e torna-se objetiva quando passa a ser registrada em um monumento, documento ou nos relatos da história de uma sociedade e, principalmente, por permanecer inacabada, pois adquire a todo momento novos elementos e conceitos comuns à experiência social humana.

Nessa perspectiva coletiva, Le Goff (2003 *apud* FRAGOSO, 2008, p. 31) afirma que

a memória é objeto em vários campos do saber, mas envolve certa complexidade por ser um processo inacabado, sempre em mutação porque se encontra na subjetivação das identidades sociais, e entrelaçada em uma emaranhada teia de outros conceitos relacionados que envolvem aspectos sociais.

A memória coletiva, como evocação e disseminação do passado através do tempo e em um determinado espaço, constitui-se elemento essencial para a construção da identidade de um povo. Isso quer dizer que a manifestação da memória através da música, da dança, da arte, da filosofia, da poesia, ou seja, da comunicação entre os indivíduos no decurso do tempo, é um processo dinâmico que traz consigo as experiências vivenciadas no passado, cujos valores, costumes e essências traduzem um específico contexto social e histórico.

Os conceitos de memória coletiva e construção da identidade cultural de uma sociedade se relacionam com a definição de cultura, pois, como assevera Von Simson (2007, p. 64),

cultura é memória, pois é a cultura de uma sociedade que fornece os filtros através dos quais os indivíduos que nela vivem possam exercer seu poder de seleção realizando as escolhas que determinam aquilo que será descartado e aquilo que precisa ser guardado ou retido pela memória porque, sendo operacional, poderá servir como experiência válida ou informação importante para decisões futuras.

Portanto, cultura é todo aquele conjunto de memórias que foram eleitas como importante para a coletividade em seu contexto social e histórico. Ou seja, é a liberdade de escolha da sociedade que define, através de seleções racionais, entre o que deve ser mantido e o que deve ser descartado, entre o que deve ser seguido e o que deve ser ignorado ou entre o que é belo e o que é feio.

É nessa concepção, segundo Chauí (2000), que se observa a relação entre cultura e civilização, quando se percebe a valorização entre as relações interpessoais como instrumento de poder no tocante às transformações dos valores, dos costumes e da história no tempo. A partir dessas relações entre os indivíduos, afirma Fragoso (2008), surgem documentos, livros, manuscritos, músicas, arte, trabalhos científicos, os quais arregimentados constituem artefatos que oferecem significado à cultura de uma sociedade.

Esse conjunto de significados constitui, conforme Silva *et al* (1998), o fenômeno humano e social, que conhecemos por informação. Nessa perspectiva, a informação é uma reunião de sentidos e percepções que necessita ser registrada em diversos suportes, difundida livremente através do tempo e espaço e, sobretudo, exercer efeito sobre o receptor, que por sua vez interpreta, acumula, descarta ou responde à mensagem recebida (LOPES, 2000).

Com o intuito de não deixar esse conjunto de memórias registradas se perder no tempo, foram legitimados como espaços sociais de guarda as bibliotecas, os

museus, os arquivos e as instituições-memória. Todas essas memórias manifestadas em livros, documentos, imagens, músicas e arte possuem um valor específico e de cunho social que, através de sua disseminação, podem recordar experiências, momentos vivenciados, histórias que carregam um passado que não poderá ser revivido.

O local onde essas memórias são salvaguardadas e preservadas é definido como instituição-memória. A característica fundamental que determina se uma instituição (entre as quais: arquivos e museus) pode ter a adjetivação de memória é o caráter de guarda e preservação.

Isso significa que uma instituição-memória só pode ser assim considerada se for fundada com a missão ou propósito de guarda e preservação. É essa missão que a diferencia dos arquivos e museus, os quais não foram instituídos para esse fim, contudo, mediante suas funções, em algum momento guardam certos referenciais de memória.

Os arquivos e museus só podem ser considerados como instituição-memória caso não sejam partes de outras instituições, ou seja, quando eles forem espaços independentes. Já as bibliotecas normalmente não podem receber essa adjetivação, pois elas não são criadas com o propósito de guardar memória. As exceções das bibliotecas como instituições-memória são: a Biblioteca Nacional, as bibliotecas de obras raras constituídas exclusivamente para guardar e preservar memórias e as que são consideradas como instrumentos de ação para as instituições-memória. (FRAGOSO, 2008).

Esse conceito de guarda e preservação de uma instituição-memória deve estar intrinsecamente atrelado ao de uso, pois, de acordo com Fragoso (2008, p. 69), as instituições-memória “têm funções de socialização, aprendizagem e comunicação, e disponibiliza informação como fonte de pesquisa na formação de identidades, na construção da História e na produção de trabalhos científicos”.

Esse tripé que relaciona guarda, preservação e uso das memórias, que são atributos para esse tipo de instituição, compõe-se de mecanismos que estimulam a sua revocação através de ações, a exemplo da expografia como política de divulgação desses acervos para a comunidade.

Conforme Stradiotto (2005) explica, expografia é a área da Museologia responsável por estudar e desenvolver uma exposição em toda sua dimensão. Isso significa que um projeto expográfico abrange a planta, o tema, os objetos que serão

expostos, a iluminação utilizada, os instrumentos de apoio e, mormente, de que forma se realizará a interação com o público alvo da exposição.

Essa interação deve ser pensada e estruturada para causar impacto e modificar o comportamento do público, o qual, consoante Teixeira e Cunha (2005), observa e interage com o que vê, elaborando e reelaborando seus conceitos sobre o tema apresentado a partir do contato sensorial, emocional e intelectual com os elementos expostos.

Desse modo, a exposição caracteriza-se a partir da reunião de três elementos fundamentais: a fundamentação; a produção imagética; e a extroversão ou comunicação.

A fundamentação baseia-se no conjunto dos fatos e conceitos e objetivos que norteiam a exposição, ao passo que oferecem sentido e contexto à proposição do discurso expográfico. Isso significa que para uma exposição ocorrer, deve-se preceder uma reflexão das propostas, conceitos e contextos do que será exposto, pois produzirão ideias e informações que auxiliarão no processo de composição da exposição. (SEMENSATTO, 2010).

No caso da pesquisa aqui apresentada, esses fatores envolvem o tema da exposição, que teve como foco o evento lançamento do livro *O Teatro do Estudante da Paraíba: educando pela arte dramática*, das autoras Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, Maria Nilza Barbosa Rosa e Tatiana Losano de Abreu nas dependências do Arquivo Afonso Pereira (AAP).

A partir do tema, estudou-se a produção imagética, que, por sua vez, constitui-se na materialização da fase da “fundamentação”, tendo em vista a comunicação harmônica entre os objetos a serem extrovertidos. Ou seja, é a explicitação ou representação do discurso expográfico através dos elementos que serão utilizados na exposição, mantendo um diálogo entre si.

Nessa fase, buscou-se material que tivesse relação com o Teatro do Estudante da Paraíba (TEP), que é tema central do livro em questão e intimamente relacionado com a educação promovida e idealizada por Afonso Pereira.

Após o levantamento do acervo dedicado ao tema, percebeu-se que havia fotografias das peças e ensaios no TEP sem uma descrição detalhada e particular em cada imagem. A partir disso, analisou-se a pertinência daquelas fotos para promover uma exposição durante o evento de lançamento do livro. Essa escolha teve intenção em uma futura descrição arquivística daquelas imagens, contudo não

constitui objeto dessa pesquisa, pois demandaria uma perscrutação teórica e metodológica acerca desse tema.

A extroversão ou comunicação relaciona-se com a observação do visitante e suas inúmeras e possíveis interpretações sobre o material exposto. A leitura realizada pelo visitante provoca avaliações do universo apresentado, incluindo espaço físico, mobiliário, cenário, objetos, “relacionando-os ao seu universo de referências, ao seu sistema de crenças – o conjunto de referências e categorias com as quais o indivíduo se relaciona e classifica o mundo” e, a partir disso, modificar ou ampliar seu sistema de crenças e visões sobre a vida (TEIXEIRA; CUNHA, 2005).

A partir da reunião desses três elementos básicos, todas as exposições traduzem uma estratégia para comunicar algo, propagar ideias, trazendo uma perspectiva, um discurso a ser defendido através de objetos, que por sua vez, são “lidos” e interpretados pelo público. Nesse sentido, o escopo de uma exposição deve sempre ser um meio de diálogo e de difusão de informação a fim de causar impacto e modificar o comportamento do visitante.

O resultado da exposição depende basicamente de dois fatores que a precedem e a regulam: a) a existência de **recursos expográficos**, que se refere ao tema que se pretende expor, à harmonia entre os objetos que serão expostos, ao mobiliário utilizado, à iluminação adequada e ao cenário que será montado; b) a **inter-relação entre os elementos expostos e o público**, através de ações socioculturais e/ou ações educativas, cujo objetivo é fazer a ligação da exposição com as pessoas que a visitam, através de uma comunicação, que fornece informações adicionais, incita questionamentos e sana dúvidas. (STRADIOTTO, 2005).

Nessa perspectiva, após a análise documental das fotografias do TEP, no momento da produção imagética e, posteriormente, na fase em que se pensou na comunicação entre objeto/visitante, verificou-se que não havia descrição arquivística das imagens.

A ausência dessas informações específicas acerca dos títulos das peças, das datas de estreia, dos nomes dos atores/personagens nas fotografias suscitou a elaboração de uma ação educativa com vistas na integração/comunicação entre o público e a exposição, através de uma enquete.

Esse instrumento de interação foi pertinente na fase de comunicação expográfica, pois as pessoas poderiam fornecer essas informações que faltavam

nas imagens. Mas, principalmente, com a finalidade de trocar experiências com outros visitantes sobre o tema abordado e compreender a história por trás daquelas imagens.

Dessa forma, a expografia, além de sua importância como fonte histórico-cultural de um passado exposto no presente, suscita uma comunicação entre o conteúdo apresentado e o observador. Sobretudo, estimula o exercício da memória do cidadão, tornando esse diálogo quase tangível, através das ações educativas que transmite mais didática à exposição.

Destarte, segundo Bellotto (2002), diante dessa riqueza de material disponível há como se pensar e trabalhar políticas arquivísticas além daquela missão tradicional do arquivista, em que visava à gestão documental, ao ciclo documental e à recuperação eficiente e eficaz das informações. O acesso e as formas de acesso, através da difusão cultural dos arquivos surgem como novo desafio na era da tecnologia, da informação e do conhecimento.

Segundo Vela (2001, apud BELLOTTO 2002, p. 25), no que diz respeito à difusão cultural em arquivos,

a exposição há de ser considerada como um meio e não como um fim em si mesma, há de ser um meio para aproximar a sociedade do patrimônio documental, o trabalho realizado no arquivo, para sensibilizar os cidadãos de seu valor e da necessidade de sua preservação, contribuindo, assim, para o esforço comum de formar cidadãos mais conscientes de sua própria história.

É importante destacar que uma exposição não deve ser vista como uma obra concluída, pois ela ganha novos elementos através da comunicação que surge entre o objeto exposto e o visitante. Essa interação, como ponte entre o passado e o presente proporciona descobertas de valores que podem ter se perdido através do tempo e estimulam a curiosidade do indivíduo nesse “passado” que está diante dos seus olhos.

4 EXPOGRAFIA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICO-CULTURAL NO ARQUIVO AFONSO PEREIRA (AAP)

O Arquivo Afonso Pereira (AAP) foi fundado em 1998 com a finalidade de reunir e disponibilizar para a sociedade o acervo documental produzido e recebido do professor Afonso Pereira ao longo de sua vida. A iniciativa de criar e manter um arquivo privado partiu da esposa do patrono, Clemilde Torres Pereira.

Consideram-se arquivos privados, conforme o art. 11 da lei nº 8.159/1991, “os conjuntos documentais produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades” (BRASIL, 1991, p. 455). Nesse sentido, os arquivos dessa natureza existem com a finalidade de disseminar os papéis desempenhados por qualquer cidadão que desperte interesse para a sociedade, ao oferecer informações sobre a vida cotidiana, social, religiosa, econômica e cultural do tempo em que viveu.

Dessa forma, o AAP reflete a atuação do professor Afonso no tocante as suas atividades relacionadas à construção da educação, cultura e política na Paraíba no século XX. Dentre os milhares documentos, a instituição possui uma biblioteca, objetos pessoais, mais de duzentos painéis e cerca de dez mil fotografias, os quais arregimentados representam o caráter personalista do Arquivo.

Em virtude da contribuição de Afonso Pereira para a comunidade, esse acervo, embora seja de cunho particular, alcança a dimensão da memória coletiva ou social, pois cada um desses documentos (atas, regimentos, discos, livros, fotografias, objetos pessoais, entre outros) carrega multifários aspectos que constituem uma riqueza *da e para* a memória. (FRAGOSO, 2008). O patrimônio documental do AAP deve ser visto como parte do desenvolvimento local e disseminado à sociedade através de políticas de rememoração dos valores fundamentais que foram edificados ao longo do século passado. (BELLOTTO, 2006).

Parte do contexto social paraibano, paulatinamente construído no século XX, pode ser compreendido através do patrimônio documental do AAP, que vai além do próprio conteúdo dos documentos, pois integra os fatos e as reflexões envolvidas na atuação do professor Afonso Pereira e suas relações com a realidade da época.

O APP remonta o desenvolvimento da educação e cultura paraibanas no século passado, pois cada documento arquivístico revela a amplitude das atividades do professor Afonso como administrador, jornalista, parlamentar e, sobretudo, como notável educador e promotor da cultura. Sua incansável missão de educar os menos favorecidos deixou marcas no desenvolvimento social na Paraíba. Entre as diversas realizações, ele foi um dos responsáveis pela criação, direta ou indireta, de aproximadamente de duzentas escolas de ensino básico, profissionalizante e superior, foi um dos idealizadores da Universidade Federal da Paraíba e intermediador da fundação do Teatro do Estudante da Paraíba (TEP) em 1944.

Destarte, esse Arquivo cumpre sua missão de contribuir para a construção da memória coletiva, bem como compreender o desenvolvimento político, social, educacional e cultural da sociedade paraibana, no século passado, a partir da atuação do professor Afonso Pereira da Silva, sua concepção e interpretação da realidade local, buscando a superação das desigualdades sociais através do desenvolvimento indissociável da cultura e da educação. (FRAGOSO, 2008).

Ademais, o AAP é considerado uma instituição-memória, pois tem como finalidade preservar a memória, além de possuir, consoante Fragoso (2008, p. 69), as “funções de socialização, aprendizagem e comunicação, [ao passo que] disponibiliza informação patrimonial como fonte de pesquisa na formação de identidades, na construção da história e na produção de trabalhos científicos”.

Essas funções são estimuladas através de políticas institucionais que promovam o acesso às memórias salvaguardadas no AAP através da criação de estratégias que estimulem o uso dos arquivos pela comunidade local.

Conforme Bellotto (2002), o uso não é apenas a busca que um indivíduo pode fazer nos arquivos em razão de seus direitos e deveres, mas, mormente, o papel de mediação cultural que a instituição arquivística pode ter. À medida que o arquivo se aproxima do cidadão, através de ações pedagógico-culturais, estará tornando possível que ele compreenda a memória coletiva de sua comunidade.

Para Bellotto (2002, p. 5), essas ações podem ser estruturadas através de “exposições; dos contatos entre escola e arquivo; das publicações de cunho cultural; e da cooperação com museus e bibliotecas, no sentido de proporcionar cultura e lazer cultural à comunidade”.

A expografia é uma área da Museologia que visa ao planejamento e à execução de uma exposição, envolvendo a sua planta e objetivos, escolha dos

objetos que serão expostos, seu contexto com o tema e a relação entre os elementos.

Dessa forma, o primeiro passo foi definir o tema da exposição que possuísse vínculo com a educação e cultura promovidas pelo professor Afonso, pois, para ele, o desenvolvimento da cultura faz parte do ato de educar. Nesse sentido, a observação direta no AAP e as anotações no diário de bordo permitiram definir como tema da exposição o Teatro do Estudante da Paraíba, o qual o professor foi idealizador e contribuiu para sua fundação em 1944.

A escolha desse tema, ou seja, a fundamentação da exposição teve como principal impulso o evento de lançamento do livro *O Teatro do Estudante da Paraíba: educando pela arte dramática*, das autoras Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, Maria Nilza Barbosa Rosa e Tatiana Losano de Abreu, que busca historiar a atuação e o papel de Afonso Pereira no desenvolvimento do TEP e, concomitantemente, da cultura paraibana nos anos 40.

Os objetivos dessa expografia transcenderam a esfera da exposição em si. O foco foi evocar o universo teatral que o livro tratara em suas páginas para a realidade de hoje através dos objetos expostos. A proposta foi elaborar uma verdadeira reconstrução viva do tema para que as pessoas pudessem mergulhar naquele universo e compreender a construção do passado e a importância da herança patrimonial daquelas memórias para o desenvolvimento cultural e educacional paraibanos.

A partir disso, fez-se uma pesquisa documental que foi pertinente para a montagem da exposição, isto é, que teve um contexto com o tema proposto e uma relação harmoniosa entre si. Essa fase foi importante, pois a elaboração de um discurso expográfico pode ser considerada um trabalho envolvente, ao passo que permite diversos caminhos a seguir, bem como, pode proporcionar a realização de diversas pesquisas na área escolhida.

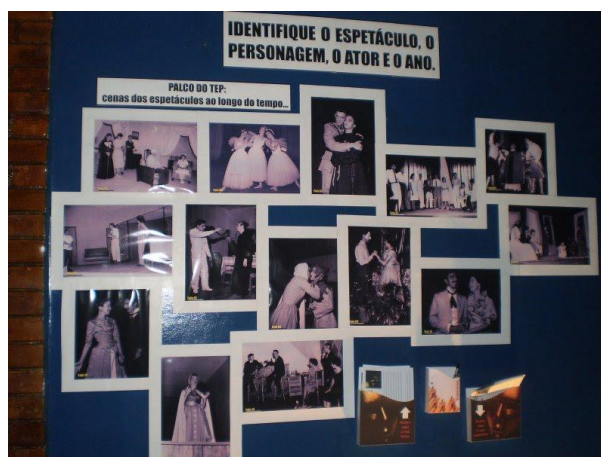
Optou-se por selecionar treze fotografias, que tivessem relação com o tema da exposição, Teatro do Estudante da Paraíba. Ao analisar as imagens do TEP, percebeu-se que faltavam nessas treze fotografias escolhidas algumas informações arquivísticas, tais como: a) data; b) atores e personagens; c) título das peças ou ensaios.

Essa ausência de informações para uma futura descrição arquivística e o desejo de tornar a exposição mais dinâmica estimulou a construção de uma ação.

Esta proposta de cunho pedagógico-cultural possuiu duas funções: a primeira delas e principal foco deste trabalho foi convidar o público a participar da exposição através de uma atividade lúdica de interação/comunicação conforme APÊNDICE A; a segunda teve intenção em uma futura descrição arquivística para cada fotografia a fim auxiliar na melhoria dos instrumentos de pesquisa no AAP. Essa segunda função não será discutida nesta pesquisa, porque necessitaria de uma reflexão teórica e metodológica direcionada ao tema em questão, que não constitui objeto do presente estudo, porém fomenta a iniciação de diversas possibilidades na construção de trabalhos acadêmicos voltados a esse tema.

Como proposta de ação pedagógico-cultural e, concomitante, coleta de dados para futuros estudos, criou-se uma enquete que não tinha a intenção de tornar o processo rígido (ver APÊNDICE A), para ser respondido pelos visitantes, no qual eram perguntadas informações específicas sobre as fotos expostas, tais como título da peça, personagens, autores e ano de estreia. Isso significa que ao olhar as fotografias expostas, as pessoas eram suscitadas a tentarem identificar aquelas imagens.

Ilustração 1: Proposta expográfica das fotografias referentes ao TEP.



Fonte: Dados da pesquisa (2010).

Essa atividade de responder à enquete tornou o evento muito mais atrativo e divertido, pois o público se sentiu parte do universo exposto. Esse clima em torno da exposição foi proporcionado porque se produziu um cenário teatral, com cortinas vermelhas, iluminação apropriada e o figurino estilizado dos anos 40, ou seja, criou-se uma articulação entre os elementos para que os visitantes se sentissem

submergidos no contexto do evento. Essa ambientação foi fundamental para despertar o interesse dos visitantes naquilo que a exposição propôs.

Ilustração 2: O interesse do público na exposição fotográfica do TEP.



Fonte: Dados da pesquisa (2010).

Ilustração 3: Interação entre público e a exposição, através do preenchimento da enquete.



Fonte: Dados da pesquisa (2010).

Essa proposta buscou apresentar um sentido para a exposição. Esse sentido procura motivar o visitante a imergir no passado, com a finalidade de se compreender a história local e a paulatina construção da memória social, através dos objetos expostos e do universo construído para a exposição.

Com a ambientação pensada, as pessoas puderam entender o comportamento, as visões de mundo, as interpretações sobre a realidade que refletiam no modo de vestir, pensar e agir. Principalmente porque o contexto político

estava marcado pela 2ª Grande Guerra, Ditadura Militar e todas as implicações sociais que estavam entrelaçadas a esses eventos.

Além disso, a exposição pretendeu mostrar um novo olhar sobre o papel de Afonso Pereira para a educação e cultura na Paraíba no século XX e a importância do AAP como patrimônio documental acessível para a comunidade paraibana.

O entusiasmo dos visitantes foi notório, mesmo daqueles que não sabiam responder a nenhuma das questões. O entretenimento promovido pela enquete tornou-se o diferencial da exposição, pois as pessoas se interessaram não somente pelas fotografias antigas, com cores e contrastes da década de 1940 e bastante diferentes dos atuais, mas, principalmente, pela curiosidade sobre a construção da história e da memória da comunidade representada por aquelas imagens.

A exposição de parte dos documentos pessoais de Afonso Pereira teve pretensões que foram além da simples ideia de expor. A proposta de divulgar e dialogar também fez parte deste processo, pois a comunidade local pôde conhecer sua história, sua origem e sua cultura através de uma ponte (exposição arquivística) com esse conjunto de memórias cuidadosamente preservadas na instituição. (TEIXEIRA, 2005).

Ficou claro que o resultado dessa ação pedagógico-cultural trouxe mais leveza e dinâmica ao processo expográfico no Arquivo Afonso Pereira, uma vez que o visitante passa a ser “peça-chave” durante a exposição. Proporcionando, dessa forma, uma visão diferente dos arquivos, em consonância com Bellotto (2002, p. 30), como locais “onde melhor se pode ilustrar e comprovar, de forma irrefutável e motivadora, os fatos do passado” úteis à compreensão da construção da identidade coletiva.

Isso significa que o arquivo pode ser visto como um ambiente mediador que contribui para formar um cidadão mais apto a conhecer e compreender o passado da comunidade em que vive e, com isso, contribuir para a constante construção da identidade social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se a importância da atuação do professor Afonso Pereira da Silva no processo de construção da educação e da cultura paraibanas ao longo do século XX e do seu inestimável acervo como fonte de informação na constituição da memória coletiva e identidade cultural da comunidade local.

Para tornar os arquivos acessíveis à comunidade é necessário se pensar em políticas de difusão cultural, cujo escopo principal é a interação entre o usuário e o arquivo. Essas ações de divulgação pedagógico-culturais estimulam a aproximação entre as pessoas e as instituições arquivísticas, gerando impacto e enriquecimento intelectual, à medida que se revoca a memória social através do patrimônio documental.

Nesse sentido, essas políticas que promovem a difusão cultural nos arquivos trazem um novo olhar sobre sua função social, podendo ocorrer de multifárias formas, através de palestras, exposições, ações educativas, simpósios, reuniões, entre outras.

A partir disso, o Projeto de Extensão universitária, já citado (*Arquivo Afonso Pereira – AAP – e a construção de políticas de divulgação pedagógico-cultural*) possibilitou a caracterização expográfica no Arquivo Afonso Pereira tendo como temática o Teatro do Estudante da Paraíba.

A expografia é um conjunto de atividades inter-relacionadas que substanciam uma exposição. No caso do AAP, a exposição trouxe elementos contextualizados com o tema proposto, Teatro do Estudante da Paraíba, cujo objetivo focou na atuação de Afonso Pereira na construção da cultura paraibana com a fundação do TEP na década de 1940.

Cada fase da montagem expográfica foi importante para a concretização da pesquisa. A primeira delas, a fundamentação, baseada no tema, trouxe uma reflexão dos contextos políticos e sociais envolvidos com o TEP. Essa análise permitiu a produção imagética (materialização da primeira fase) que resultou na reconstrução da década de 40 para que as pessoas pudessem compreender a construção histórica e cultural da Paraíba, através do figurino estilizado, da iluminação apropriada, da decoração do ambiente e da disposição das peças expostas.

A terceira e mais importante fase, a comunicação, simboliza a percepção dos arquivos como espaços de cultura. É esta comunicação que desconstrói a ideia de instituições arquivísticas voltadas absolutamente para os fins administrativos. Isso se deve ao fato de que a ação educativa promovida, através da enquete, durante o evento gerou repercussão e impacto nos visitantes.

Notoriamente as pessoas ficaram encantadas com todo o cenário montado e, a partir disso despertaram seus interesses na história por trás daquela exposição. Assim o discurso expográfico fugiu da ideia de apenas expor, e passou a propor algo a mais. O diálogo permitido durante a exposição foi o diferencial durante o evento, pois os cidadãos presentes se envolveram e se tornaram parte integrante daquele universo apresentado, além de relacionar às suas referências e interpretações a fim de modificar ou ampliar seus sistemas de crenças e visões de mundo.

A concretização dessa pesquisa revela uma nova interpretação que os arquivos podem oferecer à sociedade, enfatizando que o seu papel social deve partir do reconhecimento perante a sociedade como espaço cotidiano e permanente de educação e cultura. Isso significa que essa nova perspectiva sobre as instituições arquivísticas ocorre quando se ultrapassa os limites administrativos e se transforma em um local onde o cidadão pode ter acesso às informações de caráter cultural, social, educativo e de entretenimento.

Desse modo, segundo Bellotto (2006), fica evidente a implicação dos arquivos no fomento à difusão dos valores assumidos pela sociedade como fundamentais, os quais, conseqüentemente, dão suporte à construção da memória coletiva e identidade social. É nesse cenário se percebe o arquivo como um espaço social mediatório que contribui para o desenvolvimento dos indivíduos, tornando-os mais capazes de compreender o passado da comunidade em que vive e, com isso, colaborar para a constante construção da identidade social.

Não obstante o reconhecimento do papel social do arquivo, a pesquisa desenvolvida, cujo objetivo pautou-se em apresentar a construção expográfica no Arquivo Afonso Pereira trazendo como temática o Teatro do Estudante da Paraíba, teve como maior desafio a restrição bibliográfica na área da Arquivologia, pois ainda há poucos autores que discutem essa temática. A maior parte das referências encontradas ainda é originária das áreas da Museologia e Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- _____. **Como desenvolver políticas de ação cultural e educativa em arquivos**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2002.
- BRASIL. Lei nº 8159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jan. 1991. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=09/01/1991&jornal=1&pagina=3&totalArquivos=140>>. Acesso em: 28 set. 2012.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Universidade do Minho. Braga, Portugal, año/vol.15, n. 002, p.221-236, 2003. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/374/37416210.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2012.
- COOK, Michel. Desenvolvimento na descrição arquivística: algumas sugestões para o futuro. **Revista Acervo**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, jan./dez. 2007.
- FONSECA, Ana Flávia; OLIVEIRA, Bernardina M. Juvenal Freire; FRAGOSO, Ilza da Silva. **Fundação Padre Ibiapina**: semente fértil no solo da educação paraibana. João Pessoa: Ideia, 2008.
- FRAGOSO, Ilza da Silva. **Instituições-memória**: modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa – PB. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Teoria da Ação Comunicativa de Habermas: possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. **Educação & Sociedade**: Revista de Ciência da Educação, Campinas, v. 20, n. 66, 1999.
- HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**. Tradução Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice/ Revista dos tribunais, 1990.
- LOPES, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Rio de Janeiro: Papéis e Sistemas, 2000.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.** São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Bernardina M. Juvenal Freire; ROSA, Maria Nilza Barbosa; ABREU Tatiana Losano de. **Afonso Pereira e o Teatro do Estudante da Paraíba: educando pela arte dramática.** João Pessoa: Ideia, 2010.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. rev. e aum. Paraná: Atlas, 1999.

ROCHA, Mariana Lambert Passos. **Águas do mesmo lago.** Disponível em: <<http://www.exposicoesvirtuais.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=202>> Acesso em: 05 maio 2012.

RODRIGUES, Rui Marinho. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEMENSATTO, Simone. **Classificação do conhecimento nas esferas de produção e comunicação do saber: a exposição “em casa, no universo” do museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** 2010. 160f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação)– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís. **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação.** Porto: Afrontamento, 1998.

SILVA, Clemilde Torres Pereira da. **Noventa anos de Afonso Pereira.** João Pessoa: Unipê, 2007.

STRADIOTTO, Tariana Maici Souza. **O que é museologia?** Portal Movimento das Artes. Coluna especial: ontem no hoje. Disponível em: <<http://www.movimentodasartes.com.br/tariana/pop/050315a.htm>>. Acesso em: 05 jul. 2012.

TEIXEIRA, Graça; CUNHA, Marcelo Nascimento B. da. **Seminário de expografia.** 2005. Disponível em: <<http://museologia.mestrados.ulusofona.pt/mgracas.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2012.

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. In: FÁRIA FILHO, L. M. de (Org). **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação.** Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Memória da Educação).

APÊNDICE

APÊNDICE A: Formulário de enquete aplicado como instrumento de comunicação na Exposição Fotográfica sobre o Teatro do Estudante da Paraíba no Arquivo Afonso Pereira.

AFONSO PEREIRA E O TEATRO DO ESTUDANTE DA PARAÍBA



IDENTIFIQUE: NÚMERO: _____

Peça: _____

Personagem(ns): _____

Ator(es)/Atriz(es): _____

Ano: _____

.....
Visitante: _____

Telefone/e-mail: _____

Fonte: Dados da pesquisa (2010).

ANEXO


ANEXO A – Carta de cessão de imagem

Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas – CCBSA
Campus V – João Pessoa
Curso Bacharelado em Arquivologia

CARTA DE CESSÃO DE IMAGEM

João Pessoa, 03 de outubro de 2012.

Eu, _____,
Diretora Executiva e Coordenadora de Pesquisa do Arquivo Afonso Pereira (João Pessoa - PB), declaro que concedo o registro e o uso das imagens realizadas no dia ____/____/2010, referente à exposição "Teatro do Estudante da Paraíba" ocorrida nas dependências do citado Arquivo, em cumprimento as atividades de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Difusão cultural no Arquivo Afonso Pereira: o Teatro do Estudante da Paraíba e sua construção expográfica" para fins de Ensino, Pesquisa e Extensão.



Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira